



## Descarte de gases contaminados no laboratório é risco iminente

O sistema de descarte de gases contaminados do laboratório é uma arapuca para os trabalhadores. Todos estão sempre expostos a riscos iminentes de contaminação. E não só o pessoal do laboratório, do escritório também. No dia 11 de novembro, ocorreu um problema no setor e quatro trabalhadores passaram mal. O técnico químico de petróleo Júlio Cesar de Araújo e a companheira Adelaide Pereira Tanaka foram levados para o hospital Policlín.

Nas capelas de exaustão são descartados vários derivados de petróleo, como: gases, vapores de naftas, gasolina, combustíveis contaminados. As chaminés estão pouco acima do teto do laboratório. Já a captação do “ar condicionado” fica próximo (abaixo) das saídas das chaminés. Quando ocorre o descarte de substância com forte odor, o ar condicionado capta e joga para dentro do laboratório. O ar circula por todo o prédio, inclusive na área administrativa, expondo os trabalhadores diariamente.

O laboratório novo foi construído há quatro anos e custou R\$ 32 milhões, mas foi entregue com o que consideramos um erro de projeto. O que mais indigna é que os

trabalhadores estão sujeitos a tudo o que é descartado em altas ou baixas concentrações nas capelas o tempo todo. Já tínhamos esse mesmo problema no laboratório antigo. Nas avaliações ambientais, aparecia alguma concentração de nafta até na parte administrativa.

- ***Essa falha de projeto causou a evacuação do laboratório. Um petroleiro do SMS fora chamado para medir os gases contaminados, mas já haviam sido dispersos. O agravante é que os trabalhos estariam sendo realizados por empregados chamados para suprir a necessidade de efetivo e por possível contingência.***

Foi evidenciada a falta de iniciativa ou de avaliação da necessidade de evacuação do prédio pelos responsáveis. Há capelas com baixa tiragem. As avaliações ambientais estão paradas. O pessoal do HA está fora do PPEOB, mas todo o efetivo do laboratório fica exposto. Esse tipo de contaminação do ar e a necessidade de evacuação já ocorreram outras vezes.

O guia de primeiros socorros para o Sulfeto de

Hidrogênio da Environmental Protection Agency (E.P.A. 2001) aponta alta toxicidade do H<sub>2</sub>S, que foi o gás responsável pela morte de 11 trabalhadores na Revap, em 1981. Até o médico que correu para socorrer os atingidos caiu instantaneamente. A exposição a gases contaminados pode causar falhas de memória, motora, no sistema nervoso central, no sistema respiratório, leucopenia etc.

É preciso avaliações constantes do ar. Sem contar que o sistema de refrigeração não tem controle de temperatura. No inverno, quando a temperatura externa na madrugada chega a 5 graus, os trabalhadores acabam ficando resfriados porque o sistema capta o ar externo e esfria mais ainda. A gerência tem conhecimento disso e não tomou nenhuma atitude para solucionar o problema.

**É negligência com a saúde dos trabalhadores operarem sob essas circunstâncias. A Revap deve providenciar mudança completa urgente do sistema. Vamos solicitar fiscalização do Ministério Público do Trabalho. A vida e segurança dos trabalhadores não podem ficar submetidas a um erro no projeto de refrigeração.**

Em defesa da Petrobrás

## Imprensa, governo e mercado depreciam a Petrobrás para justificar a privatização

Para alimentar a ideia de que a companhia precisa ser vendida para dar lucro, a direção da empresa lança balões de ensaio (notícias falsas ou manipuladas) para a imprensa corporativa/burguesa cumprir a tarefa de desvalorizar a Petrobrás e facilitar a privatização.

Foi a mesma coisa que o governo FHC/PSDB fez para defender a privataria tucana na década de 1990 lançando balancetes suspeitos de ex-estatais com “capital podre” (manipulação de balancetes).

A Petrobrás anunciou prejuízo de R\$ 16,458 bilhões no terceiro trimestre. A companhia chegou a este número por causa da “revisão de valores de bens e negócios”, “gastos com o programa de demissão voluntária”, “criação de uma reserva para pagar acordos judiciais nos Estados Unidos”. Não fosse isso, teria havido lucro de R\$ 600 milhões.

Mas se é para falar das flores, como diria Geraldo Vandré, a Shell teve prejuízo maior, de US\$ 6,1 bilhões no período e sem a imprensa ou o mercado ficarem histéricos ou defenderem o fatiamento da empresa.

A grande safadeza de Pedro Parente foi traçar essa “revisão de valores de bens e negócios” por meio de um “teste de imparidade” que considera o preço do barril, do câmbio e da taxa de juros no mesmo patamar de setembro/2016 pelos próximos 10 anos. É absolutamente absurdo a empresa registrar prejuízo agora considerando que haverá fatores futuros negativos, fatores impossíveis de controlar, como: câmbio, cotação do barril, maturidade ou descoberta de novos campos de

petróleo etc.

Não se tem notícia que nenhuma outra petroleira use essa malandragem contábil para fazer questão de apontar prejuízo que pode ser que nem ocorra. Sem contar que pode haver dados que já tenham sido reavaliados nos balanços anteriores e agora estão sendo duplamente contabilizados como prejuízo.

Isso cria um cenário de confusão proposital para se confundir o caixa da empresa com a dívida real e a dívida projetada. Não é uma ação contábil. É uma ação política para minar a confiança da opinião pública sobre a importância da companhia para o setor energético brasileiro.



**NÃO**



**ESTAMOS**

**À VENDA!**

---

**TODOS CONTRA O DESMONTE DO SISTEMA PETROBRÁS**

# Mais do mesmo na gerência da Revap

**A** tão esperada mudança com a chegada do novo GG e o NOVO gerente de segurança infelizmente não ocorreu. A estrutura antiga da SMS, a mesma do período das quatro mortes na refinaria, foi mantida a níveis inferiores. O antigo gerente do grupo 1 de SMS – hoje, o atual G2 do setor – continua com os mesmos vícios que comprometem a segurança da refinaria. Basta um técnico embasado não preencher o campo de recomendação de segurança da PT que, mesmo fora da refinaria, ele utiliza a velha liberação online por meio de ligações telefônicas para convencer os técnicos a liberarem os trabalhos.

O antigo gerente de grupo 2 – hoje, atual coordenador de higiene – mesmo sem nenhum treinamento na área de

higiene, continua com mania de gerente, querendo colocar as mangueiras de fora. Não sei se o gerente geral percebeu, mas manteve a mesma estrutura que não deu certo no passado no cerne do SMS. Já o novo gerente de SMS parece que também carrega vícios dos gerentes anteriores.

***Apesar de a NR-15, que é uma norma com embasamento na lei federal 6514, obrigar a avaliação de calor conforme norma para trabalhos com alta temperatura, o novo gerente define que basta um tifton/ventilador para que se execute trabalhos em locais que a NR-15 preconiza***



***avaliação por equipamentos e fórmula específicas que definem o tempo de descanso x tempo trabalho.***

Sem falar que o antigo apelido de Faixa de Gaza ainda vale, pois alguns supervisores e aspirantes de gerentes continuam a impor de forma truculenta um ambiente péssimo ao setor.

**É** lamentável que se queira punir com radares e alertas os funcionários, esquecendo-se que antes de tudo a refinaria deveria zelar pela gestão deste setor vital para a preservação da vida e integridade dos trabalhadores da Revap.

## Risco de contaminação por pombos e ratos

**A**lguns prédios na refinaria estão “infectados” de pombos e ratos, como: o prédio da manutenção e o almoxarifado. Piolhos de pombos caem do forro. Há fezes espalhadas por cima das mesas e bebedouros. Os

trabalhadores já denunciaram à CIPA, ao Sindicato. Foram feitas cobranças, a empresa tomou algumas medidas, mas que foram insuficientes. O problema continua.

São encontrados

também fezes e urina de ratos sobre as mesas, o que pode provocar doenças. Os trabalhadores não aguentam mais. Por isso, cobramos da empresa uma medida para resolver o problema.

ACESSE

[www.sindipetrosjc.org.br](http://www.sindipetrosjc.org.br)

# Petroleiros conseguem liminar contra a venda de campos de petróleo

O Sindipetro AL/SE, filiado à FNP, conseguiu uma liminar em ação popular para suspender a venda sem licitação de 100% de participação da Petrobrás no campo de Baúna, que fica no pós-sal da Bacia de Santos, e de 50% de participação no campo de Tartaruga Verde, na Bacia de Campos.

A liminar fortalece a luta do povo trabalhador brasileiro, encabeçada principalmente pela categoria petroleira, contra o esquiteamento da Petrobrás e ganha ainda mais representatividade tendo em vista que a companhia acaba de fechar a venda da Liquigás para o grupo Ultra. A subsidiária é uma das mais lucrativas da Petrobrás.

O Sindipetro AL/SE ingressou com cinco ações populares questionando a venda da própria Liquigás, que está em processo avançado, da BR

Distribuidora, de campos terrestres, águas rasas, pré-sal, do setor petroquímicos e têxtil, de termelétricas no RJ e CE e em ativos na Argentina, Chile e Japão.

O presidente mundial da Shell, Ben Van Reurden, fez questão de elogiar e agradecer a MiShell Temer a aprovação

fundamental, já que “ela é uma empresa de classe mundial no que se refere à capacidade técnica”. Esse foi o mesmo teor de declarações da petroleira francesa Total sobre a expectativa de extrair ao lado da Petrobrás no pré-sal.

Está claro que o enfraquecimento da Petrobrás no pré-sal, a privatização dos ativos da companhia é uma estratégia do mercado para transformar o Brasil numa nova Líbia e disparar um novo colonialismo.

Assim, fica evidente a necessidade da nossa luta contra a privatização dos ativos da companhia, o temerário plano de desinvestimento e as ações do governo e do Congresso contra o regime de exploração do nosso gás e petróleo.



também na Câmara do projeto que desobriga a Petrobrás de ser operadora única no pré-sal.

O próprio presidente da Shell declarou que o Brasil é um dos principais países de interesse para a petroleira e ter “parceria” com a Petrobrás é



**PLENÁRIA DE CAMPANHA SALARIAL NO SINDICATO**

Terça-feira  
**Dia 6**  
**Às 17h**

Vamos debater a última proposta da empresa e os bodes de Pedro Parente na sala.

## Confraternização de fim de ano

Dias 14, 15 e 16 de dezembro  
Das 16h às 23h.

**Venha participar!**

Favor confirmar presença no 3929-7188 ou adm@sindipetrosjc.org.br

